

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS USUÁRIOS DO PARQUE ESTADUAL MATA DO LIMOEIRO, IPOEMA, MINAS GERAIS

DOI: <http://dx.doi.org/10.55449/congea.15.24.VII-028>

Débora Souza Rodrigues de Paula (*), Emanuella Araújo dos Santos, Adão Júnior Viana de Paula, Gabriel Villela Torquato, Arnaldo Freitas de Oliveira Júnior

* Universidade Federal de Ouro Preto e deborasrp01@yahoo.com

RESUMO

Este estudo pretende caracterizar a percepção ambiental dos usuários do Parque Estadual Mata do Limoeiro (PEML), localizado no distrito de Ipoema, Minas Gerais. O PEML é uma unidade de conservação de grande importância ecológica e turística, que abriga uma rica biodiversidade e oferece diversas atividades de lazer e atividade. A pesquisa foi conduzida com uma abordagem qualitativa, abrangendo as experiências e percepções dos visitantes em relação ao ambiente natural do parque. Para a coleta de dados, foram entrevistados 67 visitantes entre os meses de maio e junho de 2024. A metodologia utilizada foi a aplicação de um questionário online, elaborado por meio do *Google Forms*, que utilizou uma escala Likert para mensurar as percepções dos participantes sobre diversos aspectos. Entre os itens avaliados estavam sentimentos de bem-estar, tranquilidade e felicidade, além de outras emoções associadas à visita ao PEML. Os resultados indicaram um alto nível de satisfação entre os usuários, destacando a importância dos espaços naturais para o bem-estar físico e mental. Este estudo reforça a importância da preservação dos espaços naturais como o PEML, não apenas para a conservação da biodiversidade, mas também para o benefício psicológico e emocional dos visitantes e da comunidade ao redor.

PALAVRAS-CHAVE: Bem-estar, Experiência do usuário, Serviços ecossistêmicos, Conexão com a natureza, Percepção ambiental.

INTRODUÇÃO

A relação entre os seres humanos e os ambientes naturais têm sido cada vez mais estudada e, com evidências crescentes, de que os espaços verdes e ecossistemas saudáveis desempenham um papel fundamental na promoção do bem-estar humano (Frumkin et al., 2017). A percepção ambiental, ou seja, a maneira como as pessoas interpretam e interagem com o meio ambiente, é uma componente crítica nesse contexto. Esta percepção pode influenciar significativamente a saúde física e mental dos indivíduos, além de moldar comportamentos de conservação ambiental (Frumkin et al., 2017; Bratman et al., 2019).

A percepção ambiental, também conhecida como cognição ambiental, é o termo utilizado para descrever a tendência das pessoas de desenvolverem atitudes e sentimento em relação ao ambiente (Altman; Chemers, 1989). De acordo com o mesmo autor, um dos primeiros processos para a percepção ambiental é a obtenção de informações sobre o ambiente; e isso se dá através de formas sensoriais: visão, audição, tato, paladar e da cinestesia, que é o sentido de posição e movimento do corpo. (Altman; Chemers, 1989).

Segundo Kaplan e Kaplan (1989), a percepção ambiental é essencial para a maneira como as pessoas se sentem confortáveis e engajadas em diferentes contextos espaciais. Eles destacam que a percepção não é apenas uma questão de estímulos visuais, mas também inclui componentes emocionais e cognitivos que influenciam como os indivíduos se relacionam com seus ambientes.

Além disso, Bell et al. (2001) destacam que a percepção ambiental vai além da simples apreciação estética dos ambientes, impactando diretamente as práticas de conservação e o uso sustentável dos recursos naturais. A forma como as pessoas percebem a degradação ambiental ou a beleza natural pode tanto incentivar ações de preservação quanto levar a comportamentos prejudiciais ao meio ambiente.

Dessa forma, esse estudo procurou caracterizar as percepções ambientais dos visitantes quanto ao ambiente natural do PEML e entender a relação do espaço preservado do parque com o bem-estar sentido logo após a visita.

Os ambientes que cercam o indivíduo têm influência direta na sensação de bem-estar. Zegeye et al. (2023) conclui que há uma série de benefícios associados aos parques florestais em relação ao bem-estar das comunidades urbanas, tais como saúde física e mental, socialização, recreação e lazer, contato com a natureza e qualidade ambiental.

Romagosa et al. (2015), apresentam em seus estudos várias descobertas significativas sobre a relação entre a visita a parques ecológicos e a saúde e bem-estar humanos, como por exemplo, que a exposição à natureza em parques está associada a níveis mais baixos de ansiedade, depressão e fadiga, conforme apontado por Eagles e Bushell (2007). Nesse mesmo estudo, Nilsson et al. (2007) citam que caminhar em espaços verdes, como parques, pode promover a atividade física, reduzir o risco de doenças crônicas e melhorar a saúde cardiovascular.

Berman, Jonides e Kaplan (2008) citam que o contato com áreas verdes pode melhorar a capacidade de atenção e o desempenho cognitivo das pessoas. Corroborando com os estudos, Maas et al. (2006) descobriram que viver próximo a áreas verdes está relacionado a uma redução nos casos de doenças cardiovasculares e outras condições crônicas.

Neste contexto, o Parque Estadual Mata do Limoeiro (PEML) possui uma relevância que vai além da preservação ambiental, estendendo-se à promoção da saúde e do bem-estar humano. O cenário preservado do parque oferece aos visitantes e a comunidade local uma série de benefícios como: ar puro, beleza natural para contemplação cênica, trilhas para atividades recreativas, e oportunidades de lazer que promovem saúde física e mental (Leibold et al., 2004, p. 602). Além disso, o PEML contribuiu para a economia local através do ecoturismo, artesanato e eventos culturais, gerando renda e oportunidades de trabalho.

Portanto, entender como as pessoas percebem o meio ambiente do PEML é fundamental para que sejam desenvolvidas estratégias de conservação mais eficazes e uma maior conscientização sobre a importância da proteção ambiental. Além disso, a percepção dos visitantes sobre o bem-estar promovido pelo parque incentiva a preservação do ambiente e o senso de necessidade de conservação desse espaço.

OBJETIVOS

Os principais objetivos da pesquisa sobre a percepção ambiental no Parque Estadual Mata do Limoeiro (PEML) foram:

- Caracterizar a percepção ambiental dos usuários: A pesquisa buscou entender como os visitantes percebem o ambiente natural do parque e suas experiências durante a visita.
- Mensurar sentimentos de bem-estar: Através de um questionário, a pesquisa avaliou sentimentos como tranquilidade, felicidade e outras emoções associadas à visita do PEML, destacando a importância dos espaços naturais para o bem-estar físico e mental dos visitantes.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para esta pesquisa foi a aplicação de um questionário online, elaborado através do Google Forms, que utilizou uma escala Likert para mensurar as percepções dos participantes sobre diversos aspectos. A pesquisa contou com 67 participantes. Entre os itens avaliados estavam sentimentos de bem-estar, tranquilidade, felicidade, além de outras emoções associadas à visita do PEML. Para avaliar as percepções individuais relacionadas ao bem-estar proporcionado pelo PEML, foram elaboradas afirmações que permitiram aos respondentes expressarem seu grau de concordância ou discordância em uma escala Likert de cinco pontos. A pesquisa teve como público-alvo todas as pessoas que visitaram o PEML ao menos uma vez no período de 2011 a 2024. O link do questionário online foi divulgado pelos autores deste artigo utilizando suas mídias sociais (Instagram) e compartilhado pelo perfil oficial do parque (@parque do limoeiro), pelo perfil oficial do museu da farmácia (@museudapharmacia) e de alguns colaboradores do parque de forma voluntária. O link ficou disponível para acesso no período de 29 (Vinte e Nove) de Maio a 04 (Quatro) de Junho de 2024.

Dentre as 20 perguntas do questionário, este trabalho se concentrou nas questões que abordavam aspectos dos sentimentos dos participantes, como as seguintes perguntas:

- Pergunta 07: Qual foi seu sentimento ao visitar o parque estadual mata do limoeiro?
- Pergunta 08: Como você se sentiu fisicamente após a visita ao parque?
- Pergunta 09: Após sua visita ao parque, em uma escala de 1 a 5, qual foi o seu sentimento de felicidade? Escala: 1 - Muito Infeliz; 2 – Infeliz; 3 – Neutro; 4 – Feliz e 5 - Muito Feliz.
- Pergunta 10: Após sua visita ao parque, em uma escala de 1 a 5, qual foi o seu sentimento de tranquilidade? Escala: 1 – Pouco tranquilo; 2 – Um tanto tranquilo; 3 – Neutro; 4 – Bastante tranquilo e 5 - Muito tranquilo.
- Pergunta 11: Após sua visita ao parque, em uma escala de 1 a 5, qual foi o seu sentimento de paz interior? Escala: 1 – Não houve paz; 2 – Paz leve; 3 – Paz moderada; 4 – Paz considerável e 5 – Paz interior profunda.
- Pergunta 12: Após sua visita ao parque, em uma escala de 1 a 5, qual foi o seu sentimento de entusiasmo? Escala: 1 – Pouco entusiasmo; 2 – Um tanto entusiasmado; 3 – Neutro; 4 – Bastante entusiasmado e 5 – Muito entusiasmado.

- Pergunta 13: Após sua visita ao parque, em uma escala de 1 a 5, qual foi o seu sentimento de ansiedade? Escala: 1 – Muito ansioso; 2 – Bastante ansioso; 3 – Moderadamente ansioso; 4 – Levemente ansioso e 5 – Sem ansiedade.
- Pergunta 14: Após sua visita ao parque, em uma escala de 1 a 5, qual foi o seu sentimento de relaxamento? Escala: 1 – Pouco relaxado; 2 – Um tanto relaxado; 3 – Moderadamente relaxado; 4 – Bastante relaxado e 5 – Muito relaxado.
- Pergunta 15: Após sua visita ao parque, em uma escala de 1 a 5, qual foi o seu sentimento de humor? Escala: 1 – Mal-humorado; 2 – Um tanto mal-humorado; 3 – Neutro; 4 – Um tanto bem-humorado e 5 – Bem-humorado.
- Pergunta 16: Após sua visita ao parque, em uma escala de 1 a 5, qual foi o seu sentimento de preocupações do dia a dia? Escala: 1 – Pouco desconectado; 2 – Um tanto desconectado; 3 – Neutro; 4 – Bastante desconectado e 5 – Muito desconectado.
- Pergunta 17: Após sua visita ao parque, em uma escala de 1 a 5, qual foi o seu grau de conexão com a natureza? Escala: 1 – Pouco conectado; 2 – Um tanto conectado; 3 – Neutro; 4 – Bastante conectado e 5 – Muito conectado.
- Pergunta 18: Em uma escala de 1 a 5, quanto à recomendação ao Parque Estadual Mata do Limoeiro para amigos e familiares? Escala: 1 – Não recomendo; 2 – Não recomendo muito; 3 – Neutro; 4 – Recomendo pouco e 5 – Recomendo muito.

As perguntas de 1 a 6 e 19 ao 20, foram utilizadas para mapear o público de usuários entrevistados, assim como para a parte de valoração econômica do bem-estar será abordado em outro trabalho para complementação.

Os sentimentos expressos foram tabulados e construída uma nuvem de palavras na qual se evidencia os valores apresentados, sendo que palavras que se repetem, diante das respostas obtidas nos questionários pelos usuários do parque, ganham um tamanho maior na apresentação gráfica, levando em consideração o quantitativo percentual percebido. As informações coletadas foram tratadas por duas metodologias: a primeira, uma tabulação digital utilizando o *Excel*, e a segunda, a partir da base de dados de um algoritmo de inteligência artificial, foi construída uma nuvem de palavras expressando os valores percebidos pelas pessoas entrevistadas.

RESULTADOS

Os resultados encontrados para a amostra de 67 usuários entrevistados do PEML, revelaram que os sentimentos (Figura 1) demonstram alto nível geral de satisfação e sentimentos positivos entre os usuários. Os dados indicam que a maioria dos usuários associou a experiência com sentimentos como tranquilidade, felicidade, paz interior e bom humor.

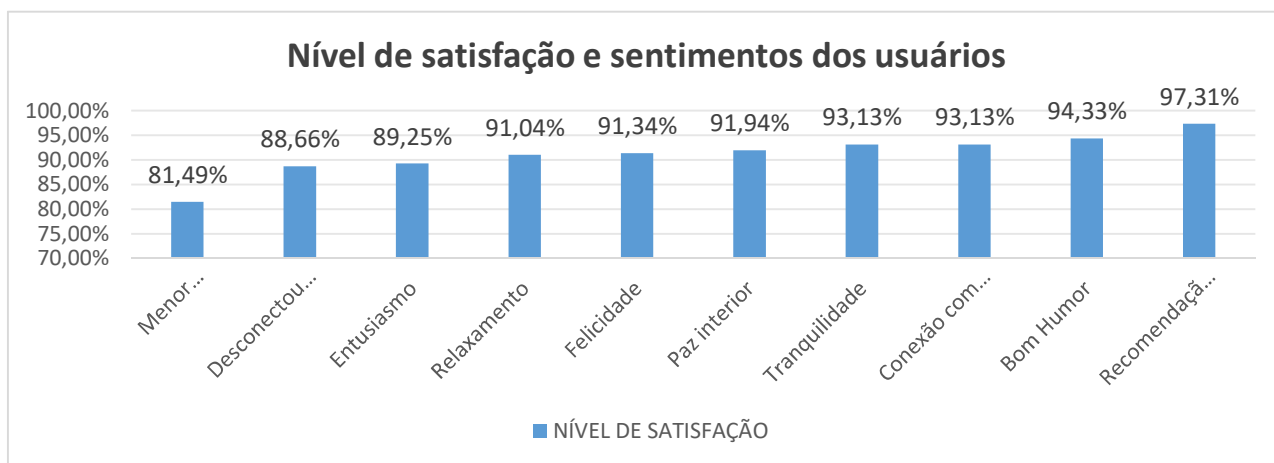


Figura 1: Porcentagem de satisfação dos sentimentos dos usuários entrevistados do PEML. Fonte: Autores do trabalho.

A figura 2 apresenta dados sobre o nível de felicidade dos usuários do parque. A maior parte dos visitantes responderam se sentir “Muito feliz”, seguida por 31,34% que responderam se sentir “Feliz” após a visita ao parque.

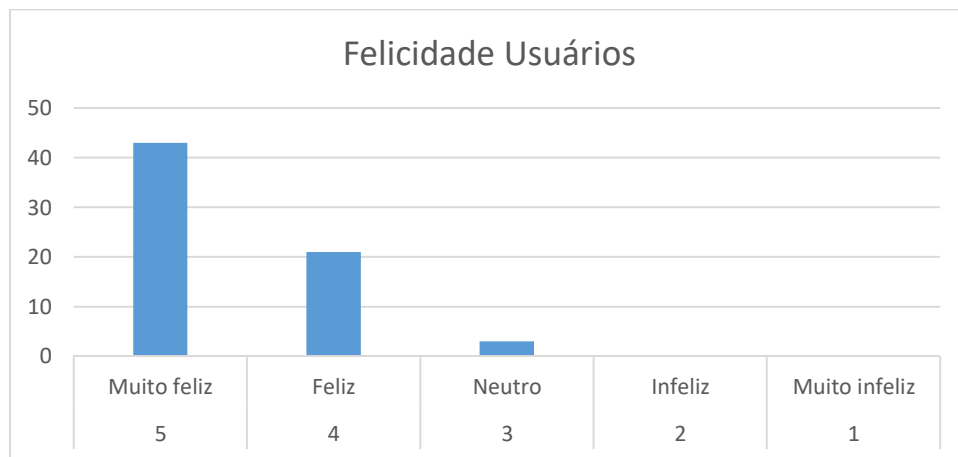


Figura 2: Dados sobre o nível de felicidade dos usuários do PEML. Fonte: Autores do trabalho.

Os níveis de tranquilidade também foram avaliados e 70% dos participantes da pesquisa se consideram “Muito tranquilos” após a visita ao parque. Apenas 4,48% foram neutros e nenhum participante relatou estar pouco tranquilo.

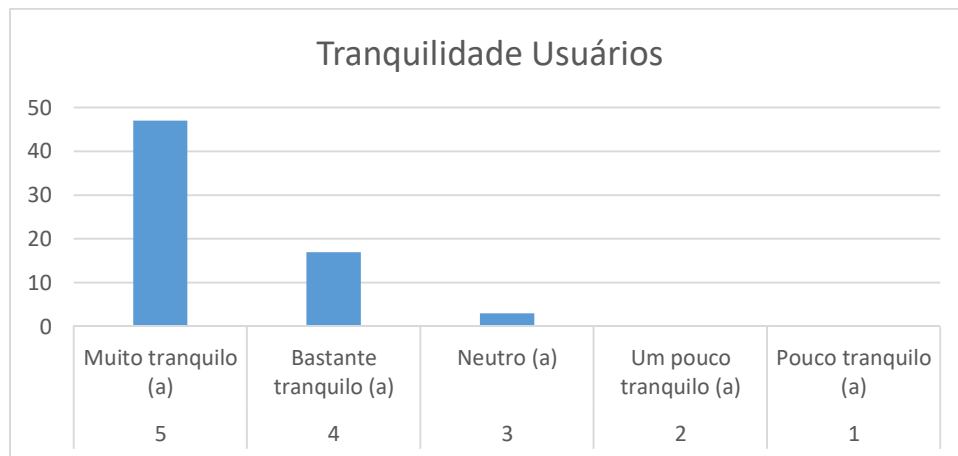


Figura 3: Dados sobre o nível de tranquilidade dos usuários do PEML. Fonte: Autores do trabalho.

Quanto à paz interior, 64,18% dos participantes relataram sentir “Paz profunda”, enquanto 32,84% relataram “Paz considerável”. As categorias “Paz moderada” e “Paz leve”, foram representadas por 1,49% dos participantes cada uma.

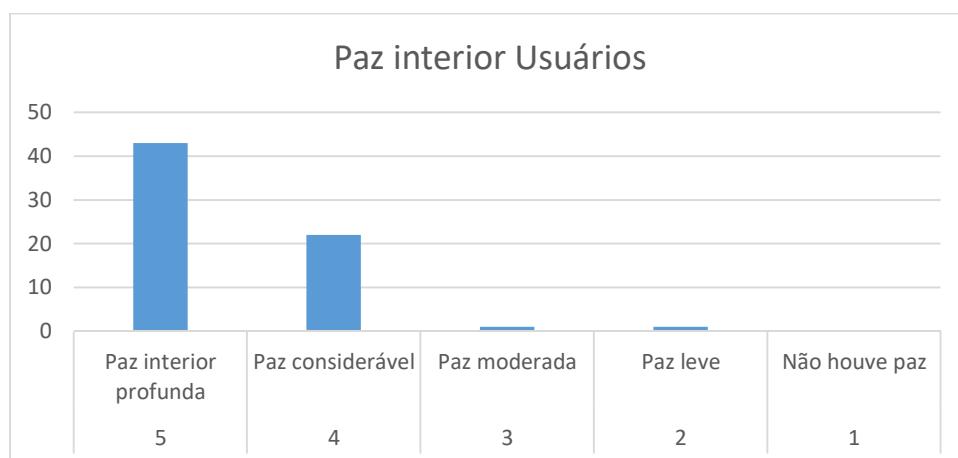


Figura 4: Dados sobre o nível de paz interior dos usuários do PEML. Fonte: Autores do trabalho.

Os dados sobre entusiasmo mostraram que 58,21% dos participantes se sentiram “Muito entusiasmados” e 31,34% “Bastante entusiasmados”. Os neutros somaram 8,96% e 1,49% dos participantes disseram estar “Um tanto entusiasmados”.

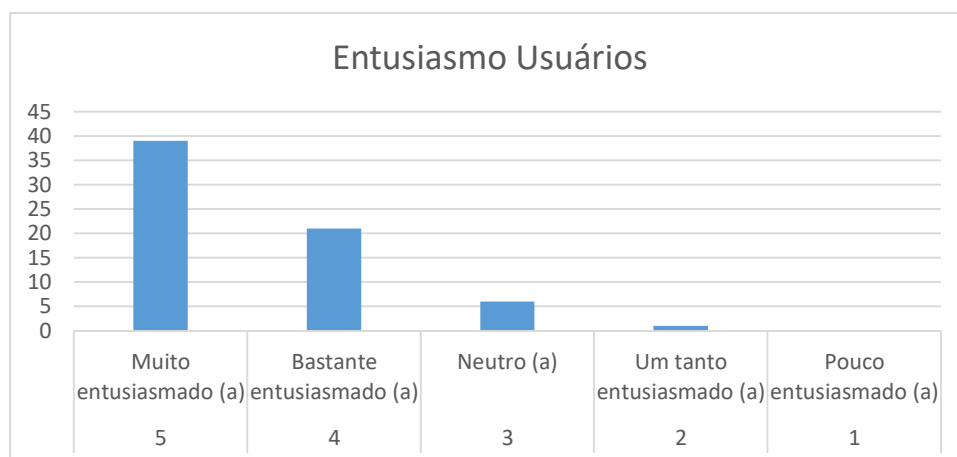


Figura 5: Dados sobre o nível de entusiasmo dos usuários do PEML. Fonte: Autores do trabalho.

No que tange à ansiedade, 56,72% dos participantes relataram não sentir ansiedade, enquanto 17,91% estavam levemente ansiosos. Os níveis moderado e bastante ansioso representaram 8,96% cada um e 7,46% dos participantes se sentiram bastante ansiosos.

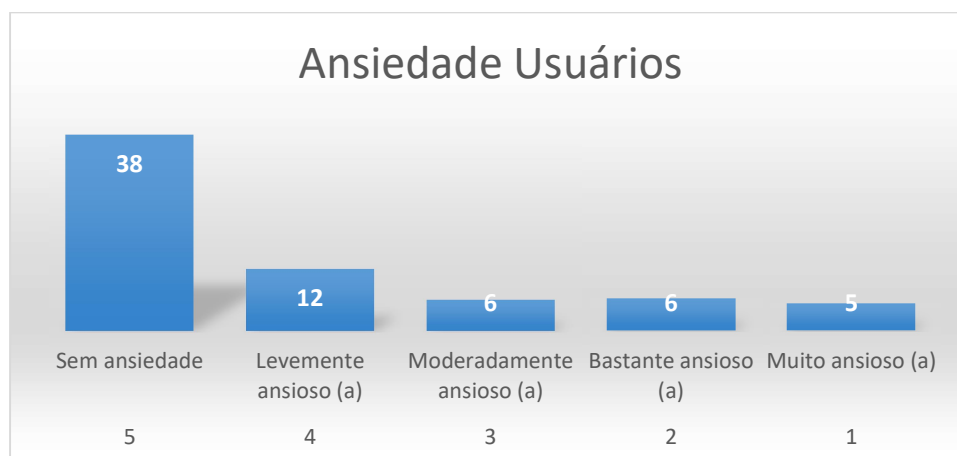


Figura 6: Dados sobre o nível de ansiedade dos usuários do PEML. Fonte: Autores do trabalho.

Os níveis de relaxamento mostraram que 59,70% dos participantes estavam “Muito relaxados” após a visita e 35,82% estavam “Bastante relaxados”. Apenas 4,48% dos participantes se sentiram moderadamente relaxados.

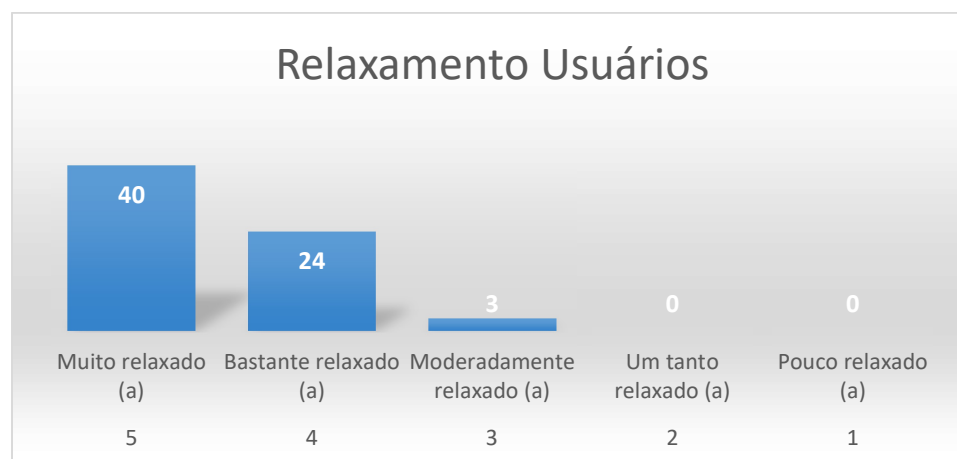


Figura 7: Dados sobre o nível de relaxamento dos usuários do PEML. Fonte: Autores do trabalho.

A figura 8, referente ao humor mostra que 73,13% dos participantes estavam bem humorados e 25,37% um tanto bem humorados. Apenas 1,49% relataram estar neutros.

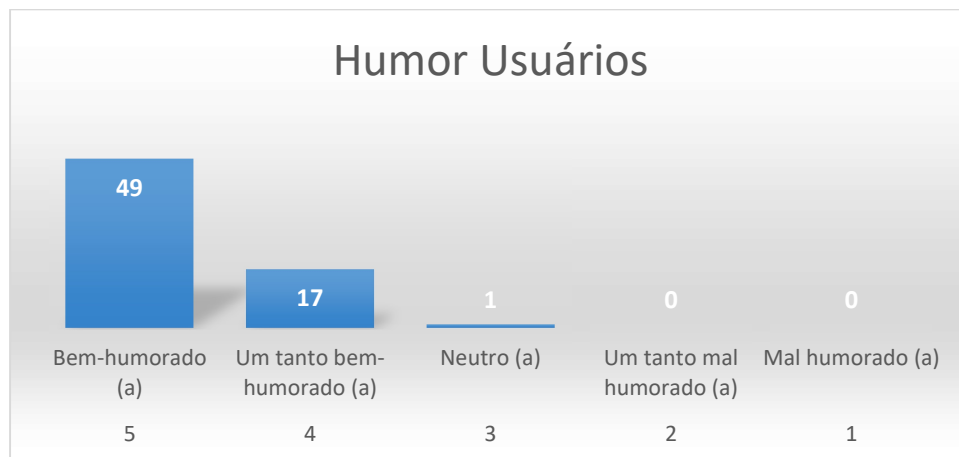


Figura 8: Dados sobre o nível de humor dos usuários do PEML. Fonte: Autores do trabalho.

Os dados sobre preocupações indicam que 58,21% dos participantes se sentiram muito desconectados com as preocupações do dia a dia, enquanto 28,36% se sentiram um tanto desconectados. A percentagem de neutros em relação às preocupações foi de 11,94%.

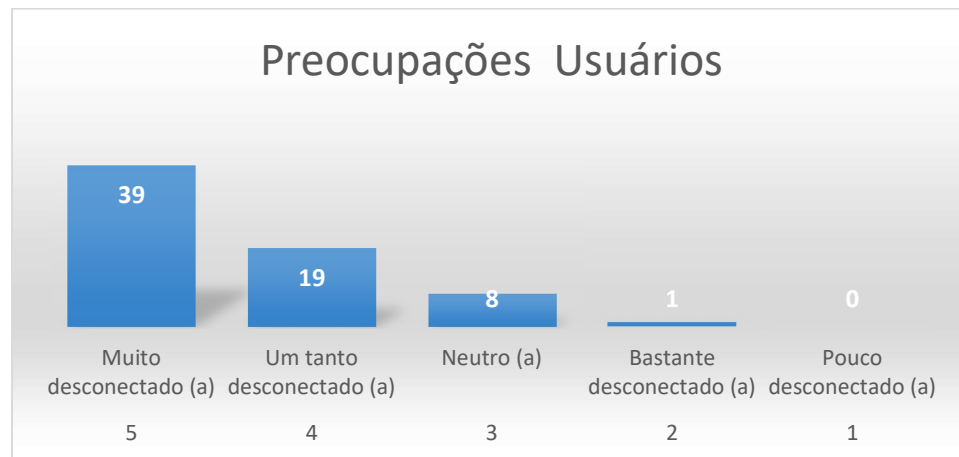


Figura 9: Dados sobre o nível de preocupações dos usuários do PEML. Fonte: Autores do trabalho.

Sobre a conexão com a natureza, 71,64% dos participantes se consideram “Muito conectados”, enquanto 25,37% “Bastante conectados”. Apenas 1,49% estavam neutros ou desconectados com a natureza.

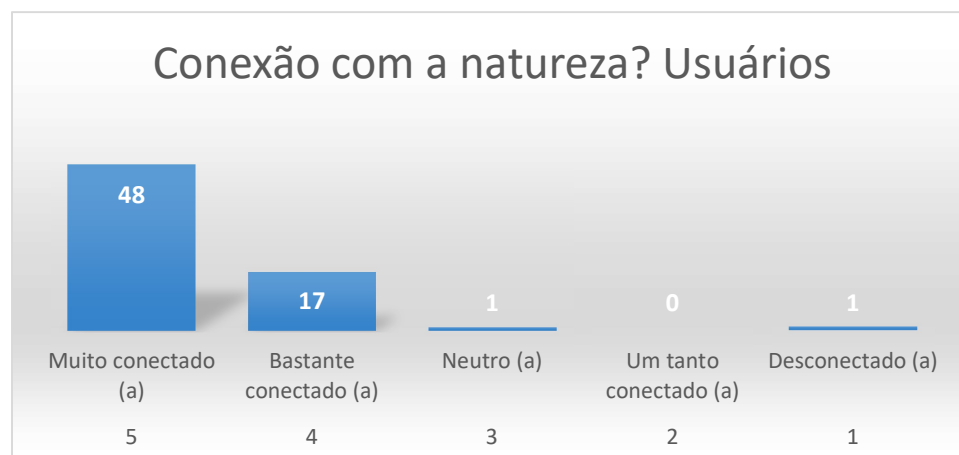


Figura 10: Dados sobre o nível de conexão com a natureza dos usuários com o PEML. Fonte: Autores do trabalho.

Por fim, a recomendação ao PEML foi extremamente positiva: 91,04% dos participantes “Recomendam muito” o parque, 4,48% “Recomendam pouco” e 4,48% ficaram neutros. Não houve respostas negativas quanto à recomendação.

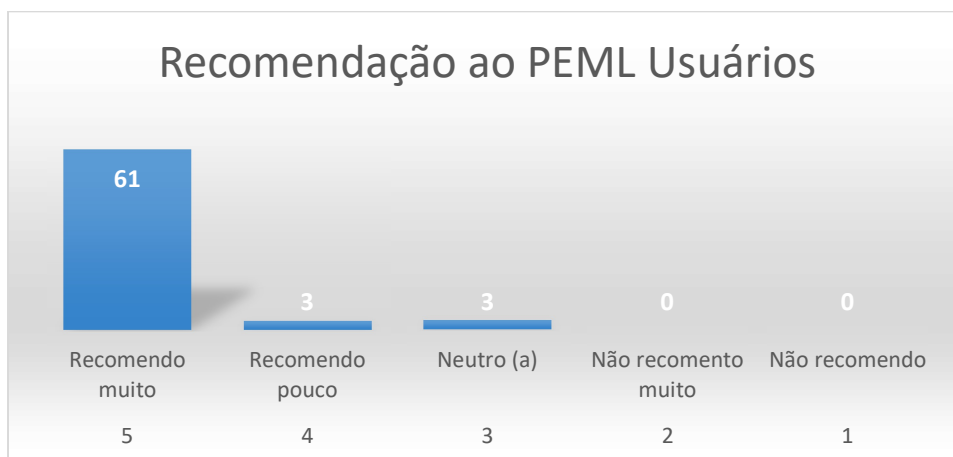


Figura 11: Dados sobre o nível de recomendação do PEML. Fonte: Autores do trabalho.

A figura 12, representa análise de nuvem de respostas onde foi possível verificar que os sentimentos indicam maior predominância e intensidade em felicidade/satisfação e felicidade plena. Cabe salientar que outras palavras se destacam como relaxamento, calma/serenidade e tranquilidade. Há terminologias relacionadas a natureza como beleza natural, admiração pela natureza e conexão com a natureza, não estando diretamente relacionada à expressão do sentimento.

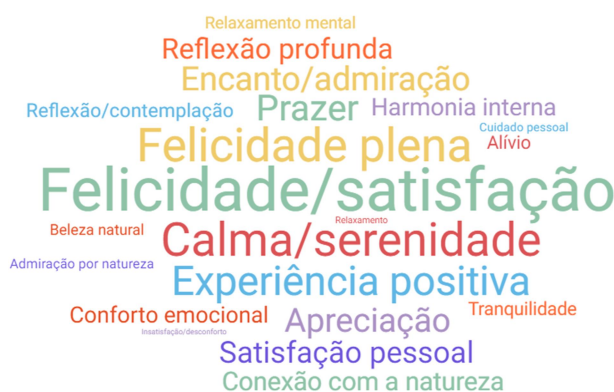


Figura 12: Sentimentos de bem-estar apresentados. Fonte: Autor do trabalho.

A figura 13 está relacionada à sensação física expressa nas palavras como revigorado, com vigor, relaxado, entusiasmado, descansado e calma.



Figura 13: Sensação física durante visita. Fonte: Autor do trabalho.

A figura 14 apresentada por meio do mapa de sentimentos relativo aos aspectos do bem-estar, Um mapa de sentimentos, como o apresentado, é uma ferramenta visual utilizada para representar e analisar dados qualitativos relacionados a emoções, percepções e atitudes dos usuários respondentes do PEML, oferecendo uma forma intuitiva de visualizar padrões, tendências e distribuições de sentimentos, tornando a compreensão de dados subjetivos mais fácil e eficaz.

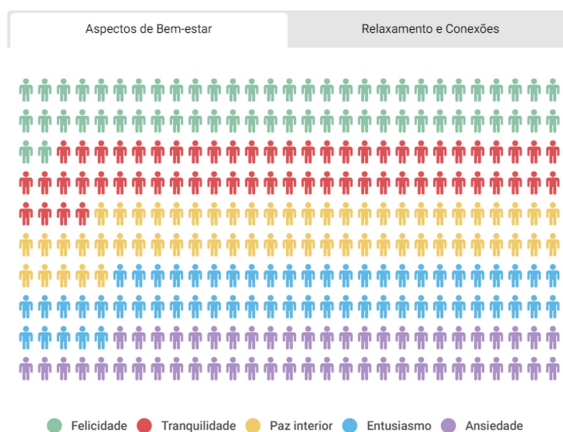


Figura 14: Mapa de sentimentos da categoria aspectos de bem-estar dos usuários do PEML Fonte: Autor do trabalho.

A figura 15 apresenta o mapa de sentimentos relativo a relaxamento e conexões em relação ao bem-estar, também de forma intuitiva, mostrando a frequência de cada sentimento relatado pelos usuários entrevistados do PEML.

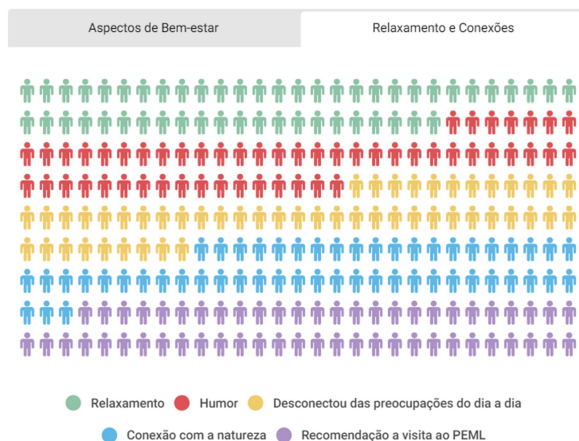


Figura 15: Mapa de sentimentos da categoria relaxamento e conexões de bem-estar dos usuários do PEML. Fonte: Autor do trabalho.

CONCLUSÕES

A pesquisa realizada no Parque Estadual Mata do Limoeiro (PEML) revelou que sua visitação proporciona altos níveis de satisfação e sentimentos positivos entre os visitantes. Os dados coletados dos 67 participantes mostram que a experiência no PEML está associada a emoções salutares como tranquilidade, felicidade, paz interior e bom humor.

Os resultados obtidos destacam também a importância dos parques naturais na promoção do bem-estar físico e mental dos visitantes. A presença de áreas verdes no PEML contribui significativamente para a redução da ansiedade e desconexão das preocupações cotidianas, além de promover sentimentos de relaxamento e entusiasmo. Os visitantes relataram sentir-se revigorados física e mentalmente após a visita, reforçando a importância desses espaços para a saúde geral das pessoas.

Além dos benefícios individuais, o PEML desempenha um papel importante na promoção da saúde social e bem-estar comunitário. A interação com a natureza e a participação em atividades recreativas no parque fortalecem os laços sociais e melhoram a qualidade de vida das comunidades ao entorno. A quantidade significativa de recomendação do parque para amigos e familiares, indica uma percepção positiva e o bem-estar sentido durante a visitação.

Esta pesquisa destaca também a necessidade de preservação dos espaços naturais, não apenas para a conservação da biodiversidade, mas também pelo seu valor inestimável na promoção do bem-estar humano. As experiências positivas relatadas pelos visitantes, demonstram que passar algum tempo em ambientes naturais pode ser uma estratégia eficaz para melhorar a saúde mental e física das pessoas. Dessa forma, políticas de conservação e incentivo à visitação de parques naturais devem ser priorizadas para maximizar esses benefícios.

Por fim, a visita ao Parque Estadual Mata do Limoeiro contribui de forma significativa para o bem-estar de seus visitantes. Manter e promover esses espaços naturais é essencial para garantir que as futuras gerações possam também usufruir e se beneficiar dos espaços naturais preservados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALTMAN, Irwin; CHEMERS, Martin M. **Culture and environment**. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.
2. BELLE, Simon; FISHER, Barry; ELIOPOULOS, Michael. **Environmental psychology: a text for the applied social sciences**. London: Routledge, 2001.
3. BERMAN, Marc G.; JONIDES, John; KAPLAN, Stephen. **The cognitive benefits of interacting with nature**. *Psychological Science*, v. 19, n. 12, p. 1207-1212, 2008.
4. BRATMAN, Gregory N.; HAMILTON, J. Paul; DAILY, Gretchen C. The impacts of nature experience on human cognitive function and mental health. **Annual Review of Environment and Resources**, v. 44, p. 119-143, 2019.
5. EAGLES, Paul F. J.; BUSHSELL, Richard. **Tourism and protected areas: benefits beyond boundaries**. Wallingford: CABI Publishing, 2007.
6. RUMKIN, Howard; BRATMAN, Gregory N.; BRESLOW, Sara J.; COYER, Margaret J.; GILLIAM, Jane W.; KAHN JR, Peter H.; LAWLER, John J.; LEVIN, Phillip S.; TINKER, Daniel. Nature contact and human health: A research agenda. **Environmental Health Perspectives**. v. 125, n. 7, p. 075001, 2017.
7. KAPLAN, Rachel; KAPLAN, Stephen. **The experience of nature: A psychological perspective**. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.
8. LEIBOLD, Jonathan M.; et al. Ecological benefits of urban parks. **Urban Forestry & Urban Greening**, v. 3, n. 4, p. 602-611, 2004.
9. MAAS, Jolanda; VERHEIJ, Robert A.; GROENEWEGEN, Peter P.; DE VRIES, Sjerp; SPREEUWENBERG, Peter. Green space, urbanity, and health: how strong is the relation?. **Journal of Epidemiology & Community Health**, v. 60, n. 7, p. 587-592, 2006.
10. NILSSON, Kerstin; SANGSTER, Monica; GRAHN, Patrik. Forests, trees, and human health. **Urban Forestry & Urban Greening**, v. 6, n. 3, p. 195-201, 2007.
11. ROMAGOSA, Francisco; et al. Visitor perceptions of the environment and their impact on ecological behavior. **Journal of Environmental Psychology**, v. 41, p. 201-209, 2015.
12. ZEGEYE, Getnet; TESFAYE, Daniel; BEKELE, Getachew. The role of forest parks in urban well-being: Case studies from Addis Ababa. **Urban Forestry & Urban Greening**, v. 75, p. 152-164, 2023.